



EXPERIÊNCIAS DE USO DE RECURSOS GENÉTICOS DE FRUTEIRAS NATIVAS NO SEMIÁRIDO BAIANO.

Araújo, F.P. – Embrapa Semiárido - PE/RGV -BA

A biodiversidade vegetal do bioma caatinga começa a ser mais conhecida e atualmente estão registradas cerca de 1512 espécies. Entretanto, essas formações vegetais vêm sofrendo alterações irreversíveis, ocasionadas por diversas causas que atuam em conjunto ou isoladamente. O uso de recursos genéticos nos Bancos de Germoplasma é muito importante, porém, bastante comuns, precisando ser revisto para novos direcionamentos de aplicação direta. O conhecimento acumulado pela vivência das populações locais na busca de alternativas rentáveis, fazem do extrativismo do umbu e maracujá do mato uma atividade de rotina em suas propriedades. A Embrapa Semiárido e a COOPERCUC com o apoio do IRPAA, tem apoiado essa iniciativa dos agricultores, fortalecendo a atividade com agregação de valor aos produtos processados na forma de doces, geléias, compotas, suco e polpa. Com relação a outros usos, articulações estão sendo realizadas entre a COOPERCUC e outras empresas para produção de sorvetes, com foco, principalmente, na merenda escolar (sorvete como alimento). Outras formas de uso estão sendo avaliadas, a exemplo do umbu desidratado, caldas e "mix" de mistura com outras frutas. Atualmente, são 16 unidades de produção e uma fábrica matriz, instaladas na Bahia nos municípios de Uauá, Curaçá e Canudos. Abriga 300 famílias com 160 pessoas envolvidas diretamente na produção. Cada unidade processa entre 5 e 10 toneladas de produtos processados de umbu e maracujá do mato. No entanto, os agricultores obtêm a matéria prima nos umbuzeiros existentes, que são plantas centenárias. Essas plantas são preservadas, ao máximo, pela comunidade de agricultores que vêm nelas a principal atividade que poderá auferir uma renda anual durante a colheita dos frutos. Contudo, alguns pontos merecem considerações: apesar dos cuidados da comunidade, o grau de consciência para a conservação dos umbuzeiros já está bem consolidado entre todos os habitantes da comunidade, o que permite uma grande eficiência na conservação das plantas existentes. Entretanto, os umbuzeiros não conseguem mais deixar descendentes, pois todas as plantas novas são pastejadas pelos caprinos e ovinos, principalmente, o que mostra que se deverá considerar estratégias de intervenção do homem para que a conservação dessa espécie possa ser continuada; em segundo lugar, a densidade natural de plantas de umbuzeiro no Bioma Caatinga é relativamente baixa (cerca de quatro plantas por hectare, em média). Assim sendo, será desejável que sejam feitas ações, de modo articulado com todos os membros da comunidade para que se possa considerar a renovação das plantas de umbuzeiro, principalmente, com o enriquecimento da caatinga com plantas de umbuzeiro; em terceiro lugar, seria desejável se ter uma avaliação da variabilidade existente quanto à produção de frutos entre as plantas existentes, para que se possam escolher quais os tipos que poderiam ser escolhidos, a exemplo dos mais precoces, os mais produtivos, os mais tardios, entre outros.